



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA**

**EVERALDO SALES DE LIMA
JOSÉ ALVES DA SILVA JUNIOR**

**O CAPITALISMO NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: UMA
PROPOSTA DO USO DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO**

**Maceió
2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA**

**EVERALDO SALES DE LIMA
JOSÉ ALVES DA SILVA JUNIOR**

**O CAPITALISMO NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: UMA
PROPOSTA DO USO DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO**

O artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jacqueline Praxedes de Almeida

**Maceió
2024**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA**

**EVERALDO SALES DE LIMA
JOSÉ ALVES DA SILVA JUNIOR**

**O CAPITALISMO NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: UMA
PROPOSTA DO USO DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO**

O artigo científico apresentado ao Colegiado do Curso de Geografia Licenciatura do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente, da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jacqueline Praxedes de Almeida

Artigo Científico defendido e aprovado em: 23/02/2024

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente



JACQUELINE PRAXEDES DE ALMEIDA

Data: 04/03/2024 18:17:33-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Jacqueline Praxedes de Almeida - Presidente

Documento assinado digitalmente



CIRLENE JEANE SANTOS E SANTOS

Data: 04/03/2024 19:38:32-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Cirlene Jeane Santo e Santos (IGDEMA-UFAL)

Documento assinado digitalmente



MURILO MENDONÇA SOUZA

Data: 05/03/2024 09:57:31-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Murilo Mendonça Souza (SEDUC-AL)

**Maceió
2024**

O CAPITALISMO NAS AULAS DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DO USO DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO¹

Everaldo Sales de Lima
José Alves da Silva Junior

RESUMO

O tema do presente trabalho é a música como recurso lúdico para o ensino do conteúdo Capitalismo nas aulas de Geografia, tendo como objetivo uma proposta didática que busca aproximar as temáticas vinculadas ao modo de vida e à produção capitalista direcionadas à realidade dos discentes, a partir da utilização de músicas relacionadas ao universo musical de interesse dos estudantes. Nesse sentido, a metodologia proposta para o desenvolvimento deste trabalho baseia-se na interação constante entre professor/aluno e aluno/aluno, por meio do diálogo e da reflexão coletiva. Sendo assim, o trabalho visa contribuir com a realização de práticas docentes que ajudem a transformar a sala de aula em um espaço que estimule a aprendizagem, a reflexão e a criticidade. O presente trabalho ainda buscou apresentar uma proposta didática para aulas de Geografia, que exige poucos recursos materiais e que pode propiciar a motivação e o interesse de estudantes ao correlacionar os temas ligados ao Capitalismo com a música.

Palavras – chave: Didática de geografia, ensino do capitalismo, música

Introdução

Espera-se que, na atualidade, o ensino da Geografia na Educação Básica não assumam mais um caráter mnemônico, com conteúdo descritivo, acrítico, de pouca ou nenhuma relevância social e encarregado de formar alunos que somente reproduzam ideologias para atender instâncias econômicas dominadas por pequenos grupos de pessoas (Silva; Souza, 2020), mas que transmute os conhecimentos científicos em didáticos, que ligue os conteúdos à realidade dos alunos, que promova a criticidade e a reflexões sobre o espaço geográfico e sobre a dinâmica social, mostrando caminhos para transformá-la (Pereira; Schuhmacher, 2023).

No entanto, como salienta Calado (2012), ainda é muito comum o uso de métodos tradicionais no processo de ensino-aprendizagem da Geografia que, na maioria das vezes, não

¹ O presente trabalho foi publicado pela editora CRV como capítulo de livro. Registro ISBN Digital 978-65-251-5770-2 e ISBN Físico 978-65-251-5772-6.

Disponível em: <https://ufal.br/estudante/graduacao/programas/iniciacao-a-docencia-pibid/pibid-e-prp-geografia-e-a-formacao-docente-memorias-investigacoes-e-praxis-pedagogica-1.pdf/view>.

Como citar:

LIMA, Everaldo Sales *et al.* O Capitalismo nas aulas de geografia no ensino médio: uma proposta do uso da música como recurso didático. In: CALAZANS, Denis Rocha *et al.* **PIBID E PRP Geografia e a formação docente: memórias, investigações e práxis pedagógica**. Curitiba: CRV, 2024. p. 211-229.

contribuem para a compreensão dos conteúdos, não estimula a criticidade e não ajuda a fazer a ligação entre o que é visto em sala de aula com o que ocorre fora dos muros da escola. Esse cenário pode tornar as aulas pouco atrativas e dificultar a aproximação entre o cotidiano dos estudantes e os conteúdos abordados em sala de aula.

Segundo Batista *et al.* (2018), a utilização de recursos didáticos não convencionais pode estimular no estudante mecanismos sensoriais, desenvolvendo sua criatividade e o tornando agente atuante de sua construção cognitiva.

Para que os recursos didáticos atinjam seus objetivos no processo de ensino-aprendizagem, “[...] não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina” (Souza, 2007, p. 111).

Diante do exposto, deve-se salientar que o uso dos *recursos didáticos deve estar diretamente ligado ao conteúdo*, à realidade e ao contexto social do aluno, para que *não* se torne apenas um passatempo nas aulas. Deve-se, também, clarificar que o professor deve ter a compreensão que o recurso didático não é

[...] o “Salvador da Pátria” ou que este recurso, por si só, trará o aluno à luz do entendimento do conteúdo. É importante que este professor tenha clareza das razões pelas quais está utilizando tais recursos, e de sua relação com o ensino-aprendizagem, deve saber também, quando devem ser utilizados (Souza, 2007, p. 111).

Para tanto, o docente deve organizar “[...] seu dia a dia, [...] sabendo de antemão quais recursos poderão ser utilizados na aplicação do conteúdo proposto” (Souza, 2007, p. 111).

Em especial na Geografia, abordagens didáticas que vão além do livro didático, da lousa e do giz (pincel) podem auxiliar na compreensão de conteúdos complexos e abstratos, comumente discutidos nessa disciplina escolar, a exemplo dos estudos sobre o modo de produção e de vida capitalista que abarcam temas variados e que são indispensáveis para as reflexões geográficas, uma vez que, segundo Harvey (2012), compreende-se o capitalismo como uma estrutura que molda o espaço geográfico.

Dentre os recursos didáticos possíveis de serem utilizados nas aulas de Geografia, está a música, haja vista que, de acordo com Velloso (2020), na letra das músicas, os compositores têm a habilidade de retratar assuntos do cotidiano, incluindo questões geográficas. Além de tornar as aulas mais divertidas, a utilização de músicas nas aulas de Geografia, em especial aquelas obras que fazem parte do universo musical de interesse dos estudantes, pode tornar o

processo de ensino aprendizagem mais significativo, ao correlacionar as letras das músicas aos conteúdos estudados e à realidade dos alunos.

Diante do exposto, o presente capítulo objetiva apresentar uma proposta didática sobre o tema capitalismo nas aulas de Geografia do Ensino Médio, por meio da utilização da música enquanto recurso didático. A atividade foi pensada no âmbito do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) durante a edição de 2022-2024.

1 O estudo sobre capitalismo no Ensino Médio nas aulas de Geografia

Para Harvey (2012), a Geografia tem uma longa tradição de estudos sobre a economia política do capitalismo, sendo, portanto, importante um estudo crítico do capitalismo, ressaltando suas relações com o espaço geográfico. Para o autor, compreender o capitalismo como um processo histórico e geográfico é fundamental para entender as dinâmicas econômicas, políticas e sociais que moldam o mundo contemporâneo.

Nesse sentido, a Geografia tem um papel fundamental na formação crítica e cidadã dos estudantes. Para Santos (2012, p.241), a Geografia tem como objetivo: "compreender as relações sociais que se estabelecem no espaço, buscando desvelar as contradições do sistema capitalista e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária". Assim, o estudo do capitalismo nas aulas de Geografia pode contribuir com a formação cidadã dos alunos, através da construção do pensamento crítico e reflexivo, ações fundamentais para a compreensão das questões sociais e dos processos históricos e geográficos.

No entanto, o estudo do capitalismo nas aulas de Geografia também apresenta desafios. Santos (2012, p. 65) destaca que um dos principais desafios é “contextualizar o estudo do capitalismo às realidades dos alunos, considerando as diferenças socioeconômicas, culturais e geográficas que existem em diferentes regiões do Brasil e do mundo”. Para superar esse desafio, é fundamental que os professores busquem estratégias didáticas que aproximem os conteúdos à realidade dos alunos e que promovam uma abordagem crítica e reflexiva que permita aos discentes compreenderem as contradições e limitações do sistema capitalista.

Assim, o estudo do capitalismo, nas aulas de Geografia, pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de atuar de forma proativa e transformadora na sociedade. Freire (1996, p.13) destaca que: “a educação não pode ser vista como um processo de transferência de conhecimentos, mas como um processo de construção do conhecimento em que o aluno é o sujeito ativo da aprendizagem”. Dessa forma, o estudo crítico do capitalismo,

nas aulas de Geografia, pode estimular a participação ativa dos alunos na construção de conhecimentos e na compreensão e busca por soluções para os problemas sociais.

Além disso, o estudo do capitalismo, nas aulas de Geografia, também pode ser um meio para os estudantes se envolverem em debates e questões sociais que afetam suas comunidades e regiões, já que, de acordo com Harvey (2012, p.201), "o estudo do capitalismo não deve ser apenas uma atividade intelectual, mas deve estar conectado com as lutas sociais, políticas e culturais que buscam construir uma sociedade mais justa e igualitária". Assim, ao estudar o capitalismo, nas aulas de Geografia, os alunos podem desenvolver uma consciência crítica sobre as questões sociais, econômicas e políticas que os cercam, e se tornarem agentes ativos, contribuindo com a promoção de mudança em suas comunidades.

No entanto, é importante destacar que o estudo do capitalismo, nas aulas de Geografia, na Educação Básica não deve ser reduzido a uma visão unidimensional e simplista do sistema econômico. Segundo Harvey (2012, p.100), "o capitalismo é um sistema complexo, dinâmico e em constante evolução, que não pode ser compreendido por meio de uma única perspectiva ou abordagem". Dessa forma, é fundamental que os professores adotem uma abordagem crítica que considere as múltiplas dimensões do capitalismo, incluindo as questões ambientais, culturais e sociais.

Por fim, o estudo do capitalismo, nas aulas de Geografia, em uma perspectiva crítica, pode auxiliar para a educação de alunos que compreendam a própria realidade em que vivem, contribuindo para que assumam uma postura transformadora quanto à forma de ver, posicionar-se e atuar no mundo, já que, de acordo com Santos (2012, p. 81), "a Geografia crítica pode contribuir para a formação de sujeitos autônomos, capazes de pensar e agir de forma inovadora, criativa e solidária, buscando soluções para os problemas sociais e ambientais".

Diante do exposto, pode-se afirmar que o estudo do capitalismo, nas aulas de Geografia, é fundamental, relevante e desafiador por apresentar diversas possibilidades de reflexão e de debate. Possibilitar aos alunos a compreensão das dinâmicas e das estruturas do sistema capitalista faz com que eles se tornem capazes de analisar criticamente as desigualdades sociais, as relações de poder e as consequências ambientais e territoriais desse modelo econômico.

Além disso, a discussão sobre o capitalismo propicia aos discentes explorar alternativas e propostas que visem a construção de um sistema mais justo e sustentável. Portanto, é indispensável que os professores de Geografia discutam essa temática em sala de aula, pois essa ação é essencial para que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre o capitalismo, entendendo seu impacto nas vidas individuais e coletivas, para que possam se tornar cidadãos ativos e engajados na transformação da sociedade.

2 A música como recurso no ensino da Geografia

A música é muito presente no cotidiano das pessoas, nas lembranças, nos momentos de tristezas e de alegrias. Segundo Velloso (2020, p. 2): “as letras das músicas retratam vários assuntos, como as questões ambientais, governo, pobreza, seca, violência, dentre tantos outros, onde são inúmeros os temas que podem ser trabalhados em relação à Geografia”. Assim, por ser uma expressão artística que se faz presente no cotidiano das pessoas, a música pode ser incluída nas aulas de Geografia, por ter potencial para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, facilitando a compreensão dos conteúdos estudados, bem como dinamizando as aulas.

Nessa perspectiva, Mendonça (2017, p. 214) afirma que: “a música é um dos recursos de apoio didático pedagógico inovadores no ambiente escolar muito enriquecedor na aprendizagem dos alunos e ensino do professor, pois ela constitui propriedades de expressões: sonoras, psicológicas e ideológicas na composição de letras”. Ainda nesse contexto, Muniz (2012, p. 91) alerta que: “a música, assim como os demais recursos didáticos existentes em nossos dias não deve substituir o professor, a problematização, o pensar crítico e a criatividade do aluno, mas deve ser utilizada como meio para alcançar objetivos traçados”.

As letras das músicas, com críticas sociais, possibilitam, quando utilizadas com fins didáticos em sala de aula, fazer uma reflexão do cotidiano e, nesse processo, também ajudar na compreensão, apropriação e aplicação dos conteúdos geográficos estudados no contexto do cotidiano dos alunos, seja em nível local, comunidade/bairro, ou em contextos mais amplos, cidade, país e mundo. Segundo Muniz (2012, p. 80), “[...] a utilização da música nas aulas de geografia mostrou-se construtivista, visto que os alunos se tornaram agentes no processo de construção de conhecimentos, na busca da melhor maneira de explorar o conteúdo junto ao recurso, permitindo uma maior interação [...]”.

Diante do exposto, pode-se afirmar que a música é um recurso pedagógico valioso para o ensino de Geografia, pois ajuda os alunos a compreenderem os conteúdos abordados de uma forma mais lúdica e, conseqüentemente, mais prazerosa. Para Castro e Ribeiro (2015), a música pode ser utilizada como um meio de abordagem da dimensão cultural da Geografia. Isso ocorre, porque a música é uma forma de expressão artística que carrega consigo valores, tradições e saberes de um povo e de uma região. Através da música, os alunos podem compreender as particularidades culturais e históricas de diferentes lugares e populações.

Já para Marquessuel Souza (2013), a música pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz para a introdução e entendimento dos conceitos geográficos, como espaço, lugar, território e

região. Através das letras e melodias das músicas, os alunos podem compreender melhor as características dos diferentes espaços geográficos, bem como as relações entre as pessoas e seus ambientes. É importante destacar que a utilização da música no ensino de Geografia não deve ser vista como uma mera estratégia de entretenimento, mas sim como um recurso pedagógico capaz de contribuir para uma formação mais ampla e crítica dos alunos.

Outro aspecto importante a ser considerado é a seleção das músicas utilizadas em sala de aula. É preciso levar em conta o contexto histórico e cultural das músicas, bem como a sua adequação aos objetivos pedagógicos propostos. É importante evitar músicas que contenham letras com conteúdo discriminatório, violento ou que desrespeitem a diversidade cultural. Segundo Velloso (2020, p.5): “a música pode ser uma ferramenta de formação crítica sobre os modelos políticos, econômicos, sociais e culturais de toda a sociedade”. Ainda segundo a autora, o uso da música favorece “[...] a ligação entre teoria e prática a dos conteúdos pertinentes a própria Geografia [...]” (Velloso, 2020, p. 5-6), contribuindo para que o aluno aplique o que está estudando em sala de aula no seu cotidiano.

Por fim, é importante ressaltar que a utilização da música, no ensino de Geografia, deve ser utilizada como forma de ajudar na compreensão e na reflexão dos conteúdos mediados em sala de aula, podendo ser utilizada como um recurso pedagógico capaz de estimular a criticidade e o debate entre os alunos, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e transformadora.

3 Propondo uma sequência didática com o uso da música para o estudo do capitalismo nas aulas de Geografia

Para Maria Souza (2013, p. 50), uma sequência didática: “refere-se à organização de uma sequência de aulas, geralmente planejadas para pesquisas relacionadas à Didática, podendo ser também uma produção para o próprio ensino”. Ainda segundo a autora, uma sequência didática teria 2 objetivos, sendo eles: “Desenvolver pesquisas” e “Organizar e orientar produções voltadas para o ensino” (Souza, Maria. 2013, p. 51).

Assim, de acordo com Maria Souza (2013), a presente proposta de sequência didática tem como objetivo organizar e propor um segmento de aulas voltadas para a mediação do tema capitalismo, enquanto conteúdo escolar, para os alunos do Ensino Médio.

A sequência didática aqui apresentada foi pensada coletivamente por meio de uma parceria entre residentes, preceptor e orientadora do núcleo Geografia do Programa Residência Pedagógica (PRP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que atuaram durante a

vigência do programa da edição 2022-2024, na Escola Estadual Professor Afrânio Lages, localizada na cidade de Maceió, Alagoas.

A sequência teve por objetivo aproximar a Geografia e a música como um recurso didático que promovesse a autonomia e a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, foi definida a utilização de mapas mentais como instrumentos auxiliares das reflexões sobre as letras das músicas e como fomentadores de conexões entre as letras e o cotidiano dos estudantes.

O planejamento da sequência didática foi estruturado para que a atividade fosse realizada ao longo de cinco encontros (semanas), cada um composto por duas aulas, totalizando 5 semanas e dez aulas com 50 minutos cada, em uma das turmas do 3º ano do Ensino Médio da escola campo, que contava com a participação de 33 estudantes, que seriam divididos em sete grupos de trabalho.

Vale salientar que, até o momento da finalização do presente texto, a proposta didática aqui apresentada não pôde ser realizada com os alunos em virtude da greve dos professores da rede pública de ensino do estado de Alagoas, iniciada em 24 de agosto de 2023, que pleiteava reajuste salarial, mudança do Plano de Cargos e Carreira (PCC) da categoria, revisão no sistema do aumento de carga horária, implantação de vale-transporte e vale-refeição e revisão do valor pago para o trabalho em escolas de difícil acesso.

A sequência didática apresentada, logo a seguir, baseou-se na estrutura desenvolvida por Campos (2022).

3.1 Descrição da sequência didática

3.1.1 Modalidade de ensino: 3º ano do Ensino Médio.

3.1.2 Disciplina: Geografia.

3.1.3 Objetivos:

- Aproximar as temáticas relacionadas ao modo de vida e à produção capitalista direcionadas à realidade dos estudantes, a partir da utilização de músicas relacionadas ao universo musical de interesse dos estudantes.
- Discutir aspectos socioespaciais advindos da hegemonia do capitalismo, enquanto modo de vida e produção em nível global, a partir das letras das músicas.
- Problematizar a desigualdade social produzida pela concentração de riquezas, característica do modo de produção e vida capitalista a partir de letras de músicas.

- Fomentar o trabalho em equipes.
- Incentivar a autonomia dos estudantes e facilitar a compreensão do conteúdo presente nas músicas por meio da construção de mapas mentais.

3.1.4 Duração das atividades em hora/aula: 10 aulas com 50 minutos cada.

3.1.5 Metodologia: A metodologia proposta para o desenvolvimento deste trabalho baseia-se na interação constante entre professor/aluno e aluno/aluno, por meio do diálogo e da reflexão coletiva que, ao longo dos encontros, será responsável por conduzir o debate, gradualmente, para aspectos mais complexos da temática estudada. O passo a passo metodológico da sequência didática será detalhado subsequentemente, no tópico 3.3.7 - Apresentação das aulas.

3.1.6 Estratégias e recursos:

- Computador ou *smartfone* ligado à rede de *internet*.
- Projetor e componentes periféricos.
- Caixa de som.
- Letras das músicas organizadas em *slides* ou fotocopiadas.
- Lousa e pincel.
- *Software Xmind*, de livre acesso e gratuito, para construção de mapas mentais em formato digital.
- Grupo no *WhatsApp*.
- Canetas coloridas, lápis de cor, giz de cera e outros materiais de papelaria semelhantes, caso não haja computadores disponíveis na escola para utilização dos alunos.
- Cartolina, papel pardo ou outro material de papelaria semelhante, caso não haja computadores disponíveis na escola para utilização dos alunos.

3.1.7 Apresentação das aulas

Encontro 1: 2 Momentos (Aula) de 50 min. Cada

Tema a ser mediado: Desigualdade social e trabalho informal

Primeiro momento: O momento inicial do primeiro encontro com a turma deve ser dedicado à apresentação da proposta da sequência didática. Na oportunidade, deverão ser explicadas, detalhadamente, as atividades a serem cumpridas e o tempo que será utilizado para o desenvolvimento da ação. Nesse primeiro momento, os grupos de trabalho também devem ser definidos, entre quatro e cinco alunos cada, e deve se formar um grupo de *WhatsApp*, para facilitar a comunicação, com um nome a ser escolhido pelos discentes.

Os três primeiros encontros dessa sequência, incluindo este primeiro, serão dedicados à discussão teórica, conduzida pelo professor e sendo utilizadas as músicas como recurso de ensino. No Quadro 1, são sugeridos, para esses momentos, temáticas e músicas que podem contribuir para mediar esses temas.

Os dois últimos encontros serão utilizados para a produção e socialização de mapas mentais construídos em grupos.

Quadro 1 – Sugestões de músicas para a mediação dos temas relacionados aos Capitalismo.

Encontro	Música	Compositor (es)	Temática a ser mediada
1	Camelô	Edson Gomes e José Paulo Oliveira	Desigualdade social no capitalismo e o trabalho informal.
2	Admirável Gado Novo	José Ramalho Neto	Alienação social, capitalismo e a opressão da classe trabalhadora.
3	Lucro – BaianaSystem	Roosevelt Ribeiro de Carvalho e Mintcho Garrammone	Ganância do capitalismo e a especulação imobiliária do espaço urbano.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Cabe esclarecer que a escolha das músicas apresentadas no Quadro 1 foi feita não somente por serem obras que discutem assuntos relevantes para a produção do espaço geográfico, mas também por se tratar de músicas produzidas por artistas populares, de diferentes ritmos, e que podem fazer parte do universo musical de interesse dos estudantes.

Segundo momento: O professor deve utilizar projetor, caixa de som e computador conectado à rede de *internet* para reproduzir a música sugerida e mediar o conteúdo presente no Quadro 2. Na hipótese desses recursos não estarem disponíveis na escola, o professor pode distribuir fotocópias da letra da música ou, caso a escola tenha rede *wifi* disponível para os estudantes, deve solicitar que os alunos busquem, via celular, a letra da música na *internet*.

Quadro 2 - Música a ser mediada no encontro.

Música	Compositor (es)	Temática a ser mediado
Camelô	Edson Gomes e José Paulo Oliveira	Desigualdade social no capitalismo e o trabalho informal.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Após a reprodução da música, o professor deve conduzir o debate coletivo a partir de trechos da letra da canção. Recomenda-se que o professor utilize a lousa para sistematizar as ideias e anotar as principais contribuições apontadas pelos estudantes. A seguir, são sugeridas algumas discussões possíveis de serem conduzidas pelo professor na aula, a respeito do modo de produção e de vida capitalista, levando em conta trechos da música e o tema da aula: Desigualdade social no capitalismo e o trabalho informal.

- *“Sou camelô, sou de mercado informal”* – Nesse trecho, o professor pode promover uma discussão sobre a relação entre os altos índices de desemprego e o número de trabalhadores informais no Brasil, demonstrando que esses índices são reflexos de uma crise conjuntural global do capitalismo, que afeta especialmente países subdesenvolvidos como o Brasil, e pessoas mais pobres e com baixa instrução.
- *“Sou bom rapaz, só não tenho tradição”* – A partir dessas frases, o professor pode conduzir a análise sobre a reprodução geracional da condição de proletário no capitalismo. Uma vez que o eu lírico diz “não ter tradição” ele afirma não ser filho de uma família tradicional e com recursos, tendo nascido filho de trabalhadores, e por isso não ter nada além da sua força de trabalho para vender.
- *“Não sou ninguém, nem tenho pra quem apelar”* – Em relação a esse segmento da música, o professor pode salientar o fato de, no capitalismo, a capacidade de defesa de um cidadão estar relacionada ao seu poder financeiro, sendo muito comum que as pessoas de baixo poder aquisitivo tenham seus direitos ceifados por “não ter a quem apelar”. O professor também pode utilizar os exemplos recorrentes de pessoas que são presas ao furtar alimentos de supermercados para comer, enquanto grandes corporações multinacionais são recorrentemente perdoadas de dívidas milionárias.
- *“Pare a polícia, ela não é a solução, não”* – A partir desse trecho, o professor pode debater a característica paliativa da instituição policial, que é comumente apresentada pelo estado como solução para a violência pública, quando a verdadeira causa da violência, que deve ser combatida de outras formas, é a desigualdade social e a marginalização das pessoas mais pobres.
- *“Quando a polícia cai em cima de mim, até parece que sou fera”* – Com o auxílio desse trecho da canção, o professor pode promover a reflexão sobre a violência policial e a recorrência de casos de excessos cometido pela polícia, via de regra, sob corpos de pessoas advindas de classes sociais menos abastadas e negras, salientando a diferença de tratamento das forças de repressão do estado, ao lidar com movimentos sociais/trabalhadores e com pessoas das classes economicamente privilegiadas.

Por fim, recomenda-se, também, que o professor utilize perguntas propositivas ao longo da discussão da letra da música, de modo a fomentar o debate, como por exemplo:

- Qual a relação entre os altos índices de trabalhadores informais no Brasil e o sistema econômico em que estamos inseridos?

- Um trabalhador informal é menos cidadão ou detentor de menos direitos que um trabalhador formal?
- O que a postura das forças policiais nos diz sobre a forma como o estado brasileiro lida com a violência urbana?

Encontro 2: 2 Momentos (Aula) de 50 min. cada

Primeiro momento: Da mesma maneira que no encontro anterior, o professor deve utilizar os mesmos recursos para reproduzir a música e mediar o conteúdo presente no Quadro 3, também devendo, na ausência deles, utilizar material fotocopiado ou, através do acesso à *internet*, solicitar aos alunos que busquem, via celular, a letra da música.

Quadro 3 – Música a ser utilizada no encontro.

Música	Compositor (es)	Temática a ser mediado
Admirável Gado Novo	José Ramalho Neto	A alienação social do capitalismo e a opressão da classe trabalhadora.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Após a reprodução da canção, o professor deve conduzir o debate coletivo a partir de trechos da letra da música sugerida no Quadro 3. É recomendado que, como no encontro anterior, o professor utilize a lousa para sistematizar as ideias e anotar as principais contribuições apontadas pelos estudantes. A seguir, são sugeridas algumas discussões possíveis de serem conduzidas pelo professor na aula, a respeito do modo de produção e de vida capitalista, levando em conta trechos da música e o tema da aula (Quadro 3).

- “*É duro tanto ter que caminhar, e dar muito mais do que receber*” – Com o auxílio deste trecho, o professor pode fomentar o debate a respeito das múltiplas formas de exploração do trabalhador no sistema capitalista, que é constantemente explorado ao vender sua força de trabalho (seu único bem) em troca de um valor monetário menor do que o seu trabalho vale, submetendo-se, por vezes, a condições insalubres e perigosas. O professor pode citar, como exemplo, a uberização, caracterizada pela ausência de vínculo empregatício e pela precarização dos trabalhadores, que não têm direitos trabalhistas, previdenciários, seguros, convênios e proteção aos riscos associados à profissão, como acidente automobilístico, como no caso dos entregadores de aplicativos como *IFood* e motoristas que atuam junto a plataformas como Uber e 99Pop, que se submetem a longas e estressantes jornadas de trabalho em troca de pagamentos inferiores à sua produtividade.

- *“E ter que demonstrar sua coragem, à margem do que possa parecer. E ver que toda essa engrenagem já sente a ferrugem lhe comer”* – A partir desse trecho, o professor pode conduzir à discussão sobre a necessidade de coragem para agir fora das expectativas e das “amarras” da sociedade capitalista, resistindo a um sistema econômico em crise. O professor pode citar, como exemplo dessa coragem, a atuação de movimentos sociais como o Movimento Sem Terra (MST) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT) que, com coragem, resistem às imposições do capital e defendem direitos sociais como a democratização da estrutura agrária brasileira.
- *“Êh, oô, vida de gado, povo marcado eh, povo feliz”* – A respeito desse trecho, o professor pode discutir as marcas da opressão histórica trazidas pelo povo brasileiro que, em virtude do passado escravocrata e subserviente, ainda hoje reproduzem um comportamento de conformismo e apatia frente a uma realidade marcada pela pobreza e exclusão social. Além disso, o professor pode instigar o debate sobre a felicidade em um país capitalista, que recorrentemente está relacionada ao consumo e ao acesso a bens e serviços.
- *“O povo foge da ignorância, apesar de viver tão perto dela”* – Com a ajuda desse trecho, o professor pode fomentar o debate sobre a relação entre os baixos investimentos públicos em cultura e educação e a necessidade da alienação das classes trabalhadoras por parte da burguesa. Esse processo ocorre para que, com pouco acesso à informação e à ciência, a população aceite, sem revoltas ou questionamentos, a estrutura socioespacial brasileira, marcada pela concentração de riquezas, desigualdades sociais, fome, miséria, favelas etc.
- *“E sonham com melhores tempos idos, contemplam esta vida numa cela”* – O professor pode, a partir da afirmação do eu lírico: “contemplam esta vida numa cela”, estimular o debate sobre os limites da liberdade em um país capitalista, no qual o poder de escolha de uma pessoa é proporcional ao seu poder de compra.

Por fim, recomenda-se, também, que o professor utilize perguntas propositivas ao longo da discussão sobre o conteúdo das letras das músicas, de modo a fomentar o debate, como por exemplo:

- Em um país capitalista, as pessoas são vistas como cidadãos ou como consumidoras?
- Quais são as formas mais eficientes de efetivar mudanças na nossa estrutura social desigual?

Encontro 3: 2 Momentos (Aula) de 50 min. cada

Primeiro momento: Como nos momentos anteriores, o professor deve utilizar os mesmos recursos para reproduzir a música e mediar o conteúdo presente no Quadro 4, também devendo, na ausência deles, utilizar material fotocopiado ou, através do acesso à *internet*, solicitar aos alunos que busquem, via celular, a letra da música.

Quadro 4 – Música a ser utilizada no encontro.

Música	Compositor (es)	Temática a ser mediado
Lucro – BaianaSystem	Roosevelt Ribeiro de Carvalho e Mintcho Garrammone	A ganância do capitalismo e a especulação imobiliária do espaço urbano.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Após a reprodução da música, o professor deve conduzir o debate coletivo a partir da indicação de música presente do Quadro 4. É recomendado que, como nos encontros anteriores, o professor utilize a lousa para organizar as ideias e anotar as principais contribuições apontadas pelos discentes. A seguir, são sugeridas algumas discussões possíveis de serem mediadas pelo professor, a respeito do modo de produção e de vida capitalista a partir de trechos da obra, levando em conta o tema da aula (Quadro 4).

- *“Tire as construções da minha praia, não consigo respirar”* – O professor pode iniciar o debate abordando os investimentos em imóveis de alto padrão relacionados à realidade dos alunos, próximos às suas moradias ou ao longo das áreas por onde transitam. Pode, também, abordar os casos de construções de alto luxo no litoral brasileiro (Praia de Boa Viagem, na cidade do Recife; Balneário Camboriú, no estado de Santa Catarina; Praia de Ponta Verde, em Maceió) e, em concomitância, mostrar a persistência da pobreza e da marginalização social em outros locais dessas mesmas cidades, onde milhares de pessoas não dispõem da infraestrutura mínima para viver com dignidade. O professor pode utilizar esses exemplos, como retratos da desigualdade social e concentração de renda, características do Capitalismo.
- *“Especulação imobiliária, e o petróleo em alto mar”* – O professor pode utilizar esse trecho para dar início ao debate sobre a especulação imobiliária nos grandes centros urbanos, dando destaque para o aumento do custo de vida (o que inclui os preços dos aluguéis), processo que acelera a gentrificação (no tocante à expulsão de pessoas dos locais de moradia) e obriga milhões de pessoas ao redor do mundo a viverem nas ruas.

O professor pode, ainda, salientar que esse cenário não se limita a grandes cidades de países subdesenvolvidos como o Brasil, pois também ocorre em cidades do chamado norte global, a exemplo de Nova York e Los Angeles, nos Estados Unidos, e em Londres, na Inglaterra.

- “*Eu faço figa pra essa vida tão sofrida, terminar bem sucedida*” - Com o amparo desse trecho da canção, o professor pode gerar a discussão sobre a condição de sofrimento recorrente na vida dos trabalhadores explorados por um sistema capitalista. O professor pode citar, como exemplos, as condições precárias de moradia em bairros periféricos, a falta de acesso ao saneamento básico, a falta de um sistema de transporte de qualidade e as condições de trabalho, muitas vezes, insalubres, elementos que, juntos, resultam na “vida sofrida” do proletariado apresentada pelo eu lírico da música.
- “*Lucro, Máquina de louco*” - Nesse trecho, o professor pode promover a reflexão sobre a relação entre a busca constante por lucro em sociedades capitalistas, em detrimento da saúde e bem-estar das pessoas. O professor pode citar, como exemplo, o adoecimento mental de parte da sociedade, incluindo a brasileira, com base, por exemplo, em dados oficiais de organizações nacionais e internacionais.

Por fim, recomenda-se, também, que o professor utilize perguntas propositivas, ao longo da discussão da letra da música, de modo a fomentar o debate, como por exemplo:

- Já que a moradia é um direito constitucional de todo cidadão brasileiro, por qual motivo algumas pessoas têm direito a viver de modo digno, seguro e confortável, enquanto tantos outros brasileiros têm esse direito negado?

Segundo momento: No segundo momento da aula, com o objetivo de averiguar a compreensão dos alunos sobre os temas abordados, o professor deve reunir os grupos definidos no primeiro encontro da sequência didática e solicitar, para a aula seguinte, a seleção de uma música por grupo que, além de serem diferentes das discutidas pelo professor em aula, precisam apresentar, necessariamente, algum dos aspectos do modo de vida e produção capitalista discutidos nas três aulas anteriores.

As músicas selecionadas pelas equipes devem ser enviadas até o dia anterior ao quarto encontro da sequência didática, via grupo de *WhatsApp*, para que o professor tenha tempo de ler as letras das músicas e interpretar as conexões da canção com os temas das aulas, e para que, dessa forma, possa esclarecer qualquer dúvida ou interpretação equivocada realizada pelos alunos. Os estudantes, em conjunto com seus respectivos grupos, devem ficar livres para

escolher músicas que os interessem e que sejam provenientes de ritmos e artistas que costumam escutar, sendo a única exigência que o material escolhido tenha relação com as temáticas trabalhadas em sala de aula.

Por fim, caso os mapas mentais precisem ser construídos de forma manual, o professor deves disponibilizar, ou solicitar que os estudantes tragam canetas coloridas, lápis de cor, giz de cera e outros materiais semelhantes, além de cartolina, para construírem a versão final dos seus mapas mentais na semana seguinte.

Encontro 4: 2 Momentos (Aula) de 50 min. cada

O quarto encontro com a turma deve ser dedicado à confecção dos mapas mentais que, segundo Fenner (2017), trata-se de uma ferramenta poderosa de organização de informações que ocorrem de uma forma não linear, sendo elaborada em formato de teia, no qual a ideia principal é colocada no centro de uma folha de papel para dar maior visibilidade às ideias, descritas apenas com palavras-chave e ilustradas com imagens, ícones e muitas cores.

Primeiro momento: Inicialmente, o professor deve explicar o que é e como construir mapas mentais. Posteriormente, os estudantes devem ser divididos em seus respectivos grupos, determinados desde o primeiro encontro. Em seguida, o professor deve expor para toda a classe a escolha das músicas de cada grupo, concretizada virtualmente ao longo dos dias anteriores, por meio de interações com o grupo no *WhatsApp*, e distribuir as respectivas letras das músicas fotocopiadas para cada grupo.

Subsequentemente, os grupos devem ser orientados pelo professor a iniciar a construção dos seus mapas mentais, selecionando trechos das letras das suas músicas e correlacionando-os a conceitos e discussões a respeito do capitalismo, desenvolvidas anteriormente.

Caso haja um laboratório de informática na escola, com computadores em número suficiente para cada um dos grupos, o professor pode pré-instalar nos aparelhos e utilizar na aula o *software Xmind*, programa gratuito, de livre acesso e fácil uso, dedicado à construção de mapas mentais em formato digital. Caso esses recursos não estejam disponíveis, os grupos devem utilizar os materiais de papelaria solicitados ou disponibilizados, para construir seus mapas mentais.

Todo o processo deve ser acompanhado de perto pelo professor, que deve incentivar a participação de todos os estudantes na confecção do trabalho e orientar a seleção dos trechos das músicas e as conexões com os temas tratados anteriormente em sala de aula.

Caso os grupos não consigam finalizar a construção dos mapas mentais, devem ser motivados e oportunizados pelos professores, para serem concluído em momento posterior, com o intuito de serem apresentados quando solicitado pelo docente.

Encontro 5: 2 Momentos (Aula) de 50 min. cada

Por fim, o quinto encontro com a turma deve ser o de socialização dos trabalhos produzidos ao longo das aulas anteriores.

Primeiro momento: Antes da apresentação de cada grupo, a letra da respectiva música escolhida pela equipe deve ser exposta e a faixa musical reproduzida com auxílio do projetor e da caixa de som da escola, no caso de ausência desses recursos, os alunos podem ouvir a música em seus celulares.

Segundo momento: Cada grupo ficará responsável por expor seu mapa mental e explicar as correlações feitas entre os trechos das letras das suas músicas e os aspectos do capitalismo que a canção trata. Por fim, deve haver um momento para que a turma faça suas considerações sobre o andamento da atividade, sobre as dificuldades enfrentadas e aprendizados adquiridos ao longo do seu desenvolvimento.

3.1.8 Avaliação

A avaliação seguirá o entendimento de Campos (2022), e dar-se-á progressivamente ao longo da sequência didática, devendo ser diagnóstica, processual, reflexiva e contínua. Desse modo, a avaliação deverá ser centrada na participação dos alunos, ao longo das aulas, por meio da observação da interação nas atividades propostas: discussões, pesquisa da música, confecção dos mapas mentais e exposição do material produzido. O mais importante é perceber, principalmente no momento dos debates, se os estudantes realmente estão envolvidos e compreendendo as discussões colocadas pelo coletivo (Campos, 2022).

4 Considerações Finais

Ainda são muito recorrentes, nas escolas brasileiras, aulas com caráter bancário, seguindo uma metodologia baseada na memorização, com conteúdos descritivos, estritamente expositivos e vazios de criticidade, havendo a necessidade para a mudança desse cenário do repensar a formação inicial e continuada dos professores, bem como o acesso dos docentes a

recursos didáticos que ajudem a promover a curiosidade, a criatividade e a criticidade dos alunos.

Nesse sentido, visando contribuir com a realização de práticas docentes que ajudem a transformar a sala de aula em um espaço que estimule a aprendizagem, reflexão e criticidade, o presente trabalho buscou apresentar uma proposta didática para aulas de Geografia, que exige poucos recursos materiais e que pode propiciar a motivação e o interesse de estudantes ao correlacionar os temas ligados ao Capitalismo com a música.

A sequência didática proposta pode ser aplicada em outros anos e séries da Educação Básica, devendo, para tanto, ser adequada à realidade de cada turma, por meio da escolha das músicas e do grau de complexidade dos debates conduzidos pelo(a) professor(a). Outra possibilidade é utilizar a estrutura da sequência didática apresentada para tratar de diferentes temáticas geográficas com o auxílio da música.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Gracilene Garcia; SANTOS SOBRINHO, Djanní Martinho dos; GARCIA, Tânia Cristina Meira; PEREIRA, Elaine Cristina de Medeiros. Explorando diferentes recursos didáticos no ensino de geografia: uma proposta para o ensino fundamental series iniciais. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5, 2018, Campina Grande. Anais [...]*, Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/47404>>. Acesso em: 06 jun. 2023.

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 12-20, jan./ jun., 2012.

CAMPOS, Fernanda Cristina de. A educação literária pela via estética, ética e política. *In: SANTOS, Neli Edite dos (org.). Construindo uma educação antirracista: reflexões, afetos e experiências*. Curitiba: CRV, 2022, p. 95-108.

CASTRO, Armando Alexandre; RIBEIRO, Maria Teresa Franco. Música e desenvolvimento em Salvador (Bahia), à luz da geografia crítica e ecologia dos saberes. *PER MUSI – Revista Acadêmica de Música*, Belo Horizonte, n.31, p. 235-257, jan./jun., 2015.

FENNER, Germano. *Mapas Mentais: potencializando ideias*. São Paulo: Brasport, 2017.

FREIRE, Paulo; *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2023.

HARVEY, David. *O enigma do capital e as crises do capitalismo*. São Paulo: Boitempo, 2012.

MENDONÇA, Cledilson. A Música como Recurso de Ensino e Aprendizagem da Geografia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 1., n 2, p. 214-231, abr. 2017.

MUNIZ, Alexsandra. A música nas aulas de Geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012.

PEREIRA, Paula Fabichaki; SCHUHMACHER, Vera Rejane Niedersberg. Ensino de geografia: da decoreba á criticidade. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 8., 2023, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: Centro de Convenções, 2023. p. 1-6. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88298>. Acesso em: 06 set. 2023.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: Do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Editora Record, 2012. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/outra_globalizacao.pdf. Acesso em: 06 fev. 2023.

SILVA, Daniel Eloi da; SOUSA, Daniel Gomes de. O papel do ensino de geografia no século XXI: desafios e perspectivas. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONEDU), 7., 2020, online. **Anais [...]**. online, 2020. p. 1-12. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/T_RABALHO_EV150_MD1_SA117_ID9450_05112021225012.pdf. Acesso em: 06 set. 2023.

SOUZA, Maria José Araújo. Sequências no ensino da matemática: retrospectiva histórica de Dewey a Fedathi. *In*: SOUSA, Francisco Edisom Eugenio de; *et al.* **Sequência Fedathi**: uma proposta para o ensino de matemática e ciências. Fortaleza: Edições UFC, 2013. p. 49-64. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/47517/1/2013_lcapliv_mjasouza2.pdf. Acesso em: 06 set. 2023.

SOUZA, Marquessuel Dantas de. Geografia literatura e música: O simbolismo geográfico na arte. **Scribd - Revista de Geografia (UFPE)**, Recife, v. 30, n. 1, p.103-147, jul. 2013.

SOUZA, Salete Eduardo de Souza. Uso de recursos didáticos no ensino escolar. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 1., JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, 4., Semana de Pedagogia da UEM, 13., Maringá. **Anais [...]**. Maringá: UEM, 2007. p. 111-114. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf>. Acesso em: 08 set. 2023.

VELLOSO, Telma Oliveira soares. A música no ensino de geografia: Uma ferramenta de ensino e aprendizagem. **Revista Ponto de vista**, Viçosa, v. 3, ano 20, n. 9, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br>. Acesso em: 25 jan. 2023.